

Taubaté, 1905

Rangel:

Espero catequizar-te para uma das coisas mais uteis a um homem que pensa por si mesmo. Porque quem pensa por si mesmo tem sempre á tona do pensamento coisas originais e novas_ novas combinações, nuanças novas, tons novos, coisas que nos parecem ineditas e que realmente o são, caso contadas com todos os pelinhos com que brotaram. Esses pensamentos em geral se perde_ evaporam-se como as primeiras gotas de chuva em pedra quente de sol. São como a forma das nuvens. Não calculas como me agrada recordar hoje o que pensei um ano atrás; e se é bom com a diferença de apenas um ano, que dizer quando ha dez ou vinte de permeio? Por que não grafar isso diariamente_ não mariscar diariamente, de peneira, essa escumalha e pol-la no papel para futuro regalo? Essas ideias-nuanças, essas sensaçõesinhas-tons? Comecei a fazer isso o ano passado e esta noite, relendo trechos do primeiro caderno, já cheio e relegado para o fundo da gaveta, achei-lhes um estranho sabor de autenticidade e côr fresca_ a aí vai a amostra para te induzir a fazer o mesmo. Infelizmente esses arrepios de momento são grafados em letra também de momento indecifrável ás vezes, já que a letra segue o estado d'alma. Ha nelas um descosido, um desprezo ás regras de enfurecer qualquer Catão da lingua. Pontuação, ortografia_ nada atrapalha. A impressão só, nada mais_ manchinhas, como se diz em giria de pintor.

LOBATO